



Caracterização socioeconômica da comunidade quilombola de Abacatal, Ananindeua, estado do Pará

*Socio-economic characterization of "quilombola" community in the town of Abacatal,
Ananindeua, State of Pará*

SILVA, Renan da Silva e¹; ANJOS, Diana Rocha dos¹; ARAÚJO, Allyne dos Santos¹;
SANTOS, Marcos Antônio Souza dos¹

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: renandasilva_agro@hotmail.com;
diana_orixi@hotmail.com; allynearaujo@live.com; marcos.santos@ufra.edu.br

Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território

Resumo

O artigo avalia o perfil socioeconômico dos moradores da comunidade quilombola de Abacatal, município de Ananindeua, estado do Pará. Os dados foram coletados por meio de questionário e entrevistas diretas com os moradores da comunidade. Foram entrevistadas 39 pessoas, 74,36% do sexo feminino e 25,64% do sexo masculino, sendo 97,24% naturais do estado do Pará e somente 2,56% de outros estados. O nível de instrução é baixo, pois 51,28% possuem o ensino fundamental incompleto e 17,95% apenas assinam o nome. Mas 7,69% já possuem formação de nível superior. Apesar da proximidade com o centro urbano estas famílias enfrentam acentuados problemas de acesso a serviços básicos como saúde, educação, saneamento e transporte. A agricultura é desenvolvida por 89,74% das famílias, principalmente como fonte de renda e complementação alimentar, sendo que os excedentes de produção são comercializados no centro de Ananindeua.

Palavras-chave: economia; grupos sociais; território; remanescente de quilombo; atividades agro-extrativistas

Abstract: This paper analyzes the socio-economic profile of a "quilombola" community in the town of Abacatal, Municipality of Ananindeua, Pará. The data was collected using questionnaires and interviews with the community residents. Thirty-nine (39) people were interviewed, 74.36% females and 25.64% males, with 97.24% of them born in the State of Pará, while 2.56% were from out of state. The level of instructions is low, because 51.28% have not completed grade school and 17.95% cannot even sign their names. However, 7.69% of them have graduated from college. Despite the proximity to an urban center, these families face marked problems of access to basic services such as health, education, sanitation and transportation. Agriculture is the main occupation of 89.74% of the families, especially as a source of income and extra food, selling their surplus production in the town of Ananindeua.

Keywords: economy; social groups; territory; quilombo remaining population; agro-extractivist activities

Introdução



As comunidades quilombolas são grupos sociais cuja identidade étnica e cultural os distingue do restante da sociedade. São caracterizadas pela prática do sistema de uso comum de suas terras, concebidos como um espaço coletivo e indivisível que é ocupado e explorado por meio de regras consensuais aos diversos grupos familiares que compõem as comunidades, cujas relações são orientadas pela solidariedade e ajuda mútua (PAVÃO, 2010).

Após a abolição da escravidão, tais grupos, distribuídos por todo país, passaram a buscar sua identidade e cidadania, tendo como referência a luta por seus direitos e a garantia do território. Com a inclusão do Artigo 68 no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988, que prevê o reconhecimento da propriedade das terras dos remanescentes de quilombos, esses grupos foram reconhecidos oficialmente pelo Estado e passaram a buscar de maneira mais efetiva seus direitos.

A comunidade remanescente de quilombo do Abacatal está localizada na área rural do município de Ananindeua, estado do Pará, e teve sua origem no século XVIII. Os habitantes são, majoritariamente, negros, com traços fortes, principalmente, na sua oralidade. Na comunidade efetivaram-se experiências de vida de sete gerações de famílias, identificadas na memória, ficando marcadas no tempo e constituindo os elos entre os atuais moradores e seus antepassados. As terras de Abacatal são oriundas de herança de um patrimônio compartilhado por filhos de uma escrava (MARIN; CASTRO, 1999).

Segundo Pavão (2010) na década de 1960, com a expansão do município de Ananindeua, através da construção de conjuntos habitacionais pela Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB) e com o processo de ocupações populares, as áreas próximas à Abacatal foram incorporadas ao espaço urbano do município. Em 1974, foi construída uma estrada que liga Abacatal à Ananindeua, alterando a organização espacial e o modo de vida do lugar. As casas, antes organizadas em círculo, distribuíram-se ao longo da estrada. Devido a essas alterações, os quilombolas viram grande parte da mata desaparecer e com ela muitos animais tidos como caça, além da redução na quantidade de peixes.

Os quilombolas de Abacatal têm sua economia baseada em atividades agro-extrativistas, destacando-se o plantio de mandioca, que garante boa parte da renda desses quilombolas durante todo o ano, sendo seus subprodutos vendidos na comunidade e nas feiras de Ananindeua. Outra atividade muito praticada é a extração do açaí, que durante a safra supre as necessidades dos moradores, e garante a renda mensal das famílias. Segundo Pavão (2010) é uma comunidade que possui o título de propriedade como remanescente de quilombo, mas não está livre de problemas gerados pela falta ou pela má prestação de serviços básicos como transporte, saúde e segurança. Nesse aspecto foi realizado esse estudo com objetivo de caracterizar o perfil socioeconômico dos moradores da comunidade de Abacatal.



Metodologia

Os dados utilizados foram obtidos de fonte primária, a partir de entrevistas diretas com moradores da comunidade quilombola de Abacatal, localizada a 16 km de Belém e a 7 km da sede do município de Ananindeua, segunda cidade mais populosa do estado do Pará.

Foram aplicados 39 questionários semi-estruturados, divididos em quatro blocos. No primeiro bloco identificou-se o perfil do produtor e da família, no segundo as condições da infraestrutura, habitação e saúde, no terceiro os sistemas de produção e comercialização e o quarto bloco relacionado com associativismo, assistência técnica e crédito. No trabalho foram utilizados apenas dados do primeiro bloco.

Resultados e discussões

Foram entrevistados 39 moradores, sendo 74,36% do sexo feminino e 25,64% do sexo masculino. A faixa etária variou entre 20 e 70 anos, para o sexo feminino, com uma média de 39,79 anos; e entre 32 e 80 anos, para o sexo masculino, com uma média de 52,1 anos. A faixa etária mais frequente foi entre 31-35 e 36-40 anos, ambas com 15,38%, sendo que as mais jovens, de 20-25 anos representaram 12,82%, já o grupo de 76-80 anos, representou uma frequência de 2,56% (Tabela 1). Desses entrevistados 66,67% apresentam união estável, 15,38% são solteiros, 12,82% casados e 5,13% viúvos (as).

Tabela 1: Idade e gênero dos entrevistados na comunidade quilombola Abacatal.

Faixa etária	Gênero		Total (F+M)	Frequência (%)
	Feminino	Masculino		
20-25	5	0	5	12,82
26-30	3	0	3	7,69
31-35	5	1	6	15,38
36-40	4	2	6	15,38
41-45	2	2	4	10,26
46-50	3	0	3	7,69
51-55	4	1	5	12,82
56-60	0	1	1	2,56
61-65	1	1	2	5,13
66-70	2	1	3	7,69
71-75	0	0	0	0,00
76-80	0	1	1	2,56
Total	29	10	39	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com relação à origem dos entrevistados, 97,24% são do Estado do Pará e somente 2,56% de outros estados. Dos que nasceram no Estado do Pará 89,47% são nativos de Ananindeua (Abacatal), 2,56% do município do Arquipélago do Marajó, 2,56% de Belém, 2,56% de Santarém Novo e 2,56% de Acará.



Quanto ao tempo de residência no local, verificou-se que 89,74% residem a mais de 10 anos e que apenas 10,26% residem há menos tempo. Dados similares foram encontrados por Silva et al. (2013), que ao realizarem seus estudos, encontraram um total de 92,86% dos entrevistados que residem na comunidade a mais de 10 anos. Cano (2005) ao realizar seu estudo na comunidade quilombola de Itacoã - PA verificou que 86,91% eram nativos da comunidade. No que diz respeito ao número de filhos 94,87% já tiveram filhos e 5,13% ainda não tiveram. O intervalo compreendido entre 1-3 filhos representou 51,35%, de 4-6 filhos, 27,03%, de 7-10 filhos, 18,92% e acima de 10 filhos, 2,70%.

Quanto à escolaridade, variou desde pessoas sem alfabetização até com o ensino superior completo, observou-se que 51,28% possuíam o ensino fundamental incompleto, 17,95% assinavam apenas o nome, 10,26% ensino médio completo, 7,69% ensino superior completo, 5,13% sem alfabetização. As pessoas que possuíam fundamental completo, ensino médio incompleto e ensino superior incompleto, representaram 2,56% para cada categoria. Contrapondo-se com Silva et al. (2013), que verificaram que na comunidade quilombola de Curiaú - AP não havia nenhum entrevistado com nível superior completo ou mesmo cursando.

Neiva et al. (2008) ao efetuarem um estudo na comunidade quilombola Kalunga de Cavalcante - GO, verificaram um nível de escolaridade baixo, no qual 80% de seus entrevistados possuíam ensino fundamental incompleto, corroborando com a pesquisa, já que a maior parte dos entrevistados também possuíam ensino fundamental incompleto. Segundo Silva et al. (2013), a escolaridade é de grande importância para que o produtor tenha a capacidade de assimilar as inovações tecnológicas, visando melhorar sua produção e a qualidade de vida da família.

Quanto a renda mensal das famílias, tendo em vista o salário mínimo vigente da época de R\$ 724,00, percebeu-se que 53,85% possuem renda mensal de 1 a menos de 2 salários mínimos, 35,90% têm renda abaixo de um salário, 7,69% de 2 a menos de 3 salários e 2,56% acima de sete salários mínimos. Todas as famílias recebem renda complementar as atividades produtivas, como aposentadoria (15,38%), pensão (2,56%), bolsa família (94,87%) e outros benefícios (5,13%). Percebeu-se que esses benefícios são importantes, pois às vezes são as únicas rendas que possuem para garantir "pão de cada dia". Das pessoas que trabalham 53,85% atuam fora da unidade de produção rural, desempenhando atividades nas áreas da saúde pública, educação, construção civil, auxiliar de soldador, diarista, escavador, ferreiro, vendedor e outras.

Com relação à infraestrutura das residências 61,54% possuíam paredes de alvenaria e 38,46% de madeira; 56,41% cobertura com telhas de barro e 43,59% com telhas de fibrocimento (Brasilit) e 64,10% piso de cimento, 15,38% chão, 10,26% lajotado, 5,13% de barro e 5,13% de madeira. Todas as famílias utilizam a energia elétrica fornecida pelas Centrais Elétricas do Pará (Rede CELPA). Segundo Silva et al. (2013) o fornecimento de energia elétrica possibilita para a comunidade a aquisição de uma variedade de bens de consumo similares aos encontrados na capital do estado, contudo essa aquisição depende muito da renda de cada família.



A água utilizada pelas famílias, tanto para consumo, quanto para fins diversos, vem diretamente dos poços. Quanto ao tipo de tratamento de água 43,59% adicionam o hipoclorito, sendo este adquirido no posto de saúde da comunidade, 33,33% não fazem nada, 12,82% utilizam água filtrada, 7,69% expõe a água ao sol e 2,56% ferverem a água para consumo. Segundo Neiva et al. (2008) na comunidade quilombola Kalunga-GO, 50% dos entrevistados não fazem nenhum tipo de tratamento antes do consumo e 50% utilizam filtro de cerâmica.

Em relação a quem da família se dedica a agricultura 89,74% responderam que sim, 64,10% que seu (a) esposo (a), 43,59% que seus filhos, 25,64% que suas filhas e 5,13% que outros membros da família. Quando perguntados se contratam mão de obra extrafamiliar 66,67% afirmaram que não contratam e 33,33% que contratam, porém eventualmente. Segundo os entrevistados os motivos que os levaram a se dedicar a agricultura foram complementação alimentar (51,28%), complementação de renda (38,46%), desemprego (17,95%), recreação terapia (2,56%) e outros motivos como histórico familiar, falta de estudos, garantir aposentadoria (35,90%).

Conclusão

Os dados mostram que a comunidade quilombola de Abacatal enfrentam problemas comuns que fazem parte do cotidiano das famílias que vivem no meio urbano de Ananindeua e que apesar de ficar distante do centro da cidade, dificultando o acesso à mesma, a comunidade tem um diferencial de pessoas com nível superior contrastando-se com aquelas que possuem baixo nível de formação principalmente de idade mais avançada. Verificou-se que a renda mensal é baixa, condicionando-as à dependência de programas sociais como bolsa família, sendo a agricultura uma alternativa de diversificar as fontes de renda contribuindo para subsistência dessas famílias.

Referências

CANO, R.S. **Comunidade negra de Itacoã: Território, biodiversidad y organización social, pilares para el etnodesarrollo?**. 2005. 257 p. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/1686>>. Acesso em: 07 de abril de 2015.

NEIVA, A.C.G.R.; SERENO, J.R.B.; SANTOS, S.A.; FIORAVANTI, M.C.S. Caracterização socioeconômica e cultural da comunidade quilombola Kalunga de Cavalcante, Goiás, Brasil: Dados preliminares. In: **IX Simpósio Nacional Cerrado e II Simpósio Internacional Sanavas Tropicais**, 2008, ParlaMundi, Brasília, DF. Anais... Brasília, 2008, p. 1-8. Disponível em: <https://www.odonto.ufg.br/up/133/o/Congresso_Caracterizacao_Kalunga.pdf>. Acesso em: 28 de março de 2015.



MARIN, R.E.A; CASTRO, E.M.R. de. **No Caminho das Pedras de Abacatal: Experiência social de grupos negros no Pará.** Universidade Federal do Pará/ NAEA. Belém, 1999.

PAVÃO, M.C. **Educação Escolar e construção identitária na comunidade quilombola de Abacatal – PA.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2010.

SILVA, R.B.L.; FREITAS, J. da L.; SANTOS, J.U.M.; SOUTO, R.N.P. Caracterização agroecológica e socioeconômica dos moradores da comunidade quilombola do Curiaú, Macapá-AP, Brasil. **Revista Biota Amazônia.** Macapá, v. 3, n. 3, p. 113-138, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unifap.br/index.php/biota/article/view/861/pdf_106>. Acesso em: 28 de março de 2015.